

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: A. Pinheiro de Oliveira - Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa - Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 - Telefones: 23081/73 - Telegramas: "Popular"

PASSAM A SER LIVRES A PARTIR DE HOJE O COMÉRCIO DE FORRAGENS E DE SOLAS E O TRANSITO DE SUINOS

-afirmou o Ministro da Economia aos representantes da Imprensa

No gabinete do Ministro da Economia efectuou-se esta manhã mais uma das habituais conferências dos representantes da Imprensa com aquele membro do Governo, para apreciação de problemas referentes ao abastecimento publico.

Estava presente o Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria e, não obstante a sessão ter sido das mais curtas da série encetada há meses, foram tratados nela assuntos do maior interesse, dando o engenheiro Vieira Barbosa conhecimento de importantes decisões sobre a politica que vem seguindo de abaixamento geral dos preços e libertação de produtos.

Falou primeiramente acerca do problema do milho, cujo commercio, como se sabe, foi ultimamente libertado. Mantém-se os objectivos do Governo de alastar o transito e a colocação deste cereal de peias burocráticas dispensáveis, inúteis ou até prejudiciais, evitando-se simultaneamente que resulte dessa determinação qualquer manobra tendente ao aumento do respectivo preço e defendendo-se os produtores que manifestaram as suas colheitas de admissíveis desequilíbrios de que só deverão advir prejuizos áqueles que não actuaram de acordo com o interesse publico.

Se se esboçasse o mais pequeno indício de especulação, o Governo tomaria as providencias necessárias para que as regiões onde tal se verificasse fossem convenientemente inundadas do produto a baixo custo. A propósito lembrou que todos aqueles que manifestaram têm garantida a venda, como o decreto respectivo estabelece, ao preço da tabela, através da Federação Nacional dos Produtores

UMA COMUNICAÇÃO OPORTUNA DUARTE GALVÃO ADULTEROU A HISTORIA

SOBRE A TOMADA DE SANTAREM!

-AFIRMOU O REV. DR. CARLOS DA SILVA TAROUCA

numa sensacional lese que hoje apresentou à Academia Portuguesa de História

Os cronistas de D. Afonso Henriques divergem, em pontos fundamentais, sobre os seus feitos de armas. Daí, as duvidas que se abrem acerca da tomada de Santarém. Fernão Lopes é preciso, inconfundível; Duarte Galvão, segundo alguns investigadores, segue outros que os podem conduzir a opiniões dispares, portanto, a errados julgamentos.

Para que a verdade historica seja restabelecida e os estudos devidamente esclarecidos, surgem

novos trabalhos de investigação com subsídios apreciáveis. As novas contribuições são recebidas com alvoroço e satisfação, confiando-se que tragam alguma coisa de novo e necessário.

O rev. Dr. Carlos da Silva Tarouca, austrico de nascença, mas descendente de portugueses e um espirito cultissimo, apaixonado pela investigação historica. A figura do Fundador tem sido das que maior carinho lhe mereceram.

Desde 1921 a 1936 foi bibliotecário do Vaticano, com o especial encargo de catalogar a sua preciosa coleção de manuscritos. De 1926 a 1939 desempenhou as funções de professor de historia eclesiastica da Universidade Gregoriana, revelando uma cultura superior.

Quando deixou aquele encargo, veio para Portugal e devotou-se abertamente á investigação. Instalado na biblioteca da Casa Cadaval, em Muge, que possui um riquissimo recheio de mais de 400 manuscritos, alguns deles inéditos,

(Continua na 12.ª pág.)

MEMÓRIAS DUMA HEROINA - 6 UMA ATERRAMENTO FRUSTRADA E A PERSEGUIÇÃO DE UM LOBO DE ALSÁCIA

Por ODETTE SANSOM
Exclusivo
do «Diário Popular»

Era recheada de perigos a missão que Odette Sansom e os seus companheiros tinham de executar em França, afrontando a vigilância da «Gestapo». No artigo seguinte a corajosa agente dos Serviços Secretos Ingleses conta uma arriscada aventura em que a sua presença de espirito e ineluctiva prontidão evitaram um grave desastre e lhe permitiram escapar a salvo da mais inquietante perseguição — a de um cão-polícia.

O lançamento de armas em paracadedas para o «Maquis», que narrei no artigo anterior, foi o primeiro de uma série de opera-

ções do mesmo género levada a cabo pela R. A. F. Mais tarde conseguimos que fossem enviados de Inglaterra instrutores para ensinar o uso do material fornecido. O que fora a principio um pequeno bando de guerrilhas, convertiu-se deste modo num autentico exercito bem equipado e treinado. Mas nem todas as operações decorreram com tanta felicidade como esta a que me referi, porque no nosso trabalho havia sempre uma margem importante de risco.

Nunca me esquecerei da aventura que nos sucedeu durante uma operação de desembarque mal sucedida.

Raul e eu tínhamos recebido instruções para prepararmos a aterragem de um avião Lysander que devia trazer para França um importante agente britânico e levar para Inglaterra, no regresso, um capitão francês, chefe de um dos grupos de resistencia que trabalhavam em cooperação conosco.

A aterragem devia fazer-se num pequeno aeródromo perto de Perigueux, que fora usado no começo da guerra pela aviação franceza. Nenhum de nós conhecia o local, que fora escolhido pelo Ministério da Guerra britânico, mas um aparelho de reconhecimento da R. A. F. fotografara o pouco tempo antes e havia a convicção de que não estava em serviço.

As nossas ordens eram para estar a postos para a operação entre as noites de 17 e 19 de Janeiro, e por isso chegámos a Perigueux na manhã do dia 17. Nesse mesmo dia ás 19.30 horas, recebemos a mensagem final em código, através do programa francez da B. B. C. A aterragem devia fazer-se nessa noite entre as 22 horas e a uma da madrugada.

O aeródromo estava a uns bons 40 quilómetros de Perigueux e por isso Raul, eu, o capitão francez que devia partir para Inglaterra

(Continua na 3.ª pág.)

FRANK SINATRA PAGOU 9.000 DOLARES DE INDEMNIZAÇÃO

a um jornalista americano

BEVERLY HILLS, 4. — Foi arquivado o processo do incidente entre Frank Sinatra e o jornalista novaiorquino, Lee Mortimer. Sinatra concordou em pagar a Mortimer, 9.000 dólares.

O processo foi arquivado depois de Mortimer ter lido perante o juiz a seguinte declaração:

«Da minha parte reconheço que recebi satisfações pela injuria que me foi feita. Além disso, Sinatra já declarou, publicamente, que não lhe chamei nomes injuriosos, facto que fora por ele atribuído. Nesta circunstancia, não é meu desejo que o processo siga.»

Sinatra recusou-se a fazer quaisquer declarações. O processo foi originado num incidente que se deu em Abril num restaurante de Hollywood e Sinatra devia ser julgado amanhã. — (R.).

A SEMANA DA TUBERCULOSE

Mais de 1.000 senhoras percorreram a cidade a fazer o pediteiro

Hoje, o quarto dia da «Semana da Tuberculose» foi dedicado á venda do emblema nas ruas. Mais de 1.000 senhoras, experientemente dirigidas por D. Helena Pacheco de Miranda, percorreram toda a cidade agarrando donativos. A população, como sempre, acolheu-as com simpatia podendo aditivamente que as quantias recolhidas são elevadas.



A esposa de lorda Mountbatten, vice-Rei da India, toca num clarinete de bambu, construído pelo tenente Marclay Millar — que se vê na gravura — durante o tempo em que este esteve internado num campo de prisioneiros, japonês, em Singapura. O clarinete foi oferecido a lorda Mountbatten, na sua qualidade de presidente da Associação Britânica dos Prisioneiros de Guerra

PECO A PALAVRA HUMANISMO

pelo prof. DELFIM SANTOS

Recrudescer pelo mundo o interesse pelo humanismo. O numero de obras cujo tema é o homem enchem as estantes das livrarias. Pensadores já afirmados e consagrados em certos dominios da cultura sentem-se obrigados, por dever de modernidade, a tratar do tema, orientando os seus estudos em sentido antropológico, no novo significado que o termo tomou a partir de Max Scheler. Todos partem de convencer-nos do que um

(Continua na 10.ª pág.)

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

AMOR... QUE A TANTO OBRIGAS!

NOVA ORLEANS, 4. — Três raparigas australianas, entre os 19 e os 22 anos, chegaram a esta cidade de depois de terem partido de Sydney, Austrália, como passageiras clandestinas, do cargueiro «Ephrim Broad». Alegaram, quando interrogadas pelas autoridades norte-americanas, que tinham muitas saudades dos seus namorados, e não podiam esperar mais tempo, decidiram ir ao encontro deles.

Uma delas contou o seguinte: «Encontrei o meu actual namorado pela primeira vez, em Sidney quando ele regressava de uma expedição ao Polo Sul. Quando partiu para os Estados Unidos, dirigime da autoridades de emigração e por elas fui informada de que teria de esperar mais 3 anos pela minha passagem. Não me foi possível esperar mais tempo e resolvi embarcar, clandestinamente, no cargueiro.»

O capitão do cargueiro «Ephrim Broad» ficou furioso quando descobriu as três passageiras clandestinas a bordo mas, passando poucos minutos, e para castigo da sua audácia, pô-las a lavar e engomar a roupa dos homens da sua tripulação. — (U. P.).



O coronel Buckmaster que organizou a assistência em Inglaterra aos patriotas francezes durante a ocupação alemã

